

Verbos de modo de movimento no PB: aspecto lexical e decomposição em predicados primitivos

(Manner of movement verbs in BP: lexical aspect and predicate decomposition)

Luana Lopes Amaral¹

¹Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

luana.l.amaral@gmail.com

Abstract: This paper presents a brief description of manner of movement verbs in BP. We show their behavior in lexical aspect diagnostics and we propose that lexical aspect can be derived from a lexical-semantic representation in terms of lexical decomposition, within an approach that treats lexical aspect as a group of semantic properties. We also propose that cause, accomplishment and telicity are independent notions and we show how argument alternations can modify lexical aspect.

Keywords: manner of movement; lexical representation; lexical aspect; predicate decomposition.

Resumo: Apresentamos neste artigo uma breve descrição dos verbos de modo de movimento do PB. Mostramos como esses verbos se comportam em testes de aspecto lexical e propomos, em uma abordagem em que o aspecto lexical é tratado como grupo de propriedades, que ele pode ser derivado de uma representação semântico-lexical em termos de decomposição em predicados primitivos. Propomos também uma desvinculação dos conceitos de causa, accomplishment e telicidade e mostramos como ocorre alternância aspectual em alternâncias argumentais.

Palavras-chave: modo de movimento; representação lexical; aspecto lexical; decomposição em predicados primitivos.

Introdução¹

Os verbos de modo de movimento são verbos que descrevem o movimento de um objeto sob o ponto de vista do modo como esse movimento ocorre, sem expressar trajetória ou direção do movimento (JACKENDOFF, 1990; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992). São verbos como *sacudir* e *girar*.

Neste artigo,² apresentaremos uma breve descrição dos verbos de modo de movimento do PB, mostrando que esses verbos se dividem em duas subclasses. Apresentaremos também uma representação lexical em termos de decomposição em predicados primitivos e explicitaremos um problema levantado pelos verbos de modo de movimento para a classificação aspectual. Para resolver esse problema, trataremos o aspecto lexical como uma propriedade semântica composta por outras propriedades semânticas, telicidade e complexidade do evento, seguindo Rothstein (2004). Com base nos dados de verbos de modo de movimento do PB, mostraremos como o aspecto lexical pode ser derivado de uma representação semântico-lexical construída em forma de decomposição em predicados primitivos. Mostraremos como e por que as alternâncias argumentais alteram o aspecto lexical dos verbos.

¹ A autora agradece o apoio financeiro da CAPES (bolsa de mestrado), a ajuda e o apoio da Profa. Márcia Cançado e os comentários dos pareceristas anônimos.

² Apresentamos uma análise dos dados descritos em Amaral (2011).

Nosso objetivo neste artigo é mostrar as propriedades aspectuais dos verbos de modo de movimento do PB e como essas propriedades podem ser derivadas da representação lexical desses verbos. Também, pretendemos contribuir para o entendimento de algumas noções como evento e causa e propor uma desvinculação dos conceitos de causa, *accomplishment* e telicidade, mostrando que verbos atélicos podem ser ou não causativos.

Os verbos de modo de movimento do PB

Os verbos de modo de movimento são verbos que denotam o modo como um objeto se move, sem expressar trajetória ou direção do movimento e sem que o objeto que se move tenha controle sobre o movimento. Esses verbos participam da alternância transitivo-intransitiva chamada de agente-tema (AMARAL, 2010, 2011) e são exemplificados a seguir:

- (1) a. O vento sacudiu a árvore.
b. A árvore sacudiu.
- (2) a. O menino girou o pião.
b. O pião girou.

Verbos como *sacudir* são verbos que denotam um movimento oscilatório, de um lado para outro. Em um processo de alternância verbal transitivo-intransitiva,³ como em (1), esses verbos alternam entre uma forma com dois argumentos, um argumento externo, que é o provocador do movimento oscilatório, e um argumento interno, que é o objeto que se move, e uma forma intransitiva, em que o único argumento é o objeto que se move.

Dowty (1979) propõe uma série de testes para se classificarem os verbos de acordo com as quatro classes aspectuais de Vendler (1967). Vejamos como o verbo *sacudir* se comporta nestes testes:⁴

Teste 1: ocorrência com advérbios durativos como *por x tempo*: gera sentenças gramaticais com verbos de atividade e agramaticais com verbos de *accomplishment*.

- (3) a. O galho da árvore sacudiu por duas horas.
b. O vento sacudiu o galho da árvore por duas horas.

Teste 2: ocorrência com advérbios pontuais como *em x tempo*: gera sentenças agramaticais com verbos de atividade e gramaticais com verbos de *accomplishment*.⁵

- (4) a. *O galho da árvore sacudiu em dois minutos.
b. *O vento sacudiu o galho da árvore em dois minutos.

Teste 3: acarretamento do progressivo: com verbos de *accomplishment*, a sentença com o verbo no progressivo não acarreta a sentença com o verbo no perfeito. Ou seja, o

3 Não assumiremos nenhuma das duas formas, transitiva ou intransitiva, como forma básica. Assumimos apenas que esses verbos alternam entre duas formas.

4 Mais testes do que os apresentados aqui foram propostos por Dowty (1979), porém não se faz necessário utilizar todos. Os testes relevantes aqui são os que diferenciam atividades de *accomplishments*.

5 Com verbos de atividade, uma sentença com o modificador *em x tempo* pode ser gramatical no sentido de *o evento levou x tempo para iniciar*. O teste, entretanto, é que *x tempo* não pode ser a duração do evento, e, assim, as sentenças em (4) são agramaticais.

evento foi iniciado, mas não chegou até seu ponto final. No caso das atividades, o simples fato de o evento ter sido iniciado faz com que ele tenha ocorrido. Assim, a forma no progressivo de um verbo de atividade acarreta o verbo no perfeito. As sentenças em (a) acarretam as sentenças em (b) abaixo:

- (5) a. A roupa estava sacudindo.
b. A roupa sacudiu.
- (6) a. O menino estava sacudindo a roupa.
b. O menino sacudiu a roupa.

Teste 4: ocorrência com o modificador *quase*: sentenças com verbos de *accomplishment* ficam ambíguas e sentenças com verbos de atividade não.

- (7) a. A roupa quase sacudiu. (A roupa nem começou a sacudir.)
b. O menino quase sacudiu a roupa. (O menino nem começou a sacudir a roupa.)

Os testes 1, 2, 3 e 4 mostram que, tanto na forma transitiva como na forma intransitiva, verbos como *sacudir* denotam atividades. Podemos observar que, no caso do verbo *sacudir*, não existe nenhum problema para a classificação aspectual. São verbos de atividade que podem alternar sua estrutura argumental sem sofrer alterações no aspecto lexical. Outros verbos como *sacudir* são *balançar*, *chacoalhar*, *mexer*, *sacolejar*, *quicar*, *picar* e *vibrar*.

Outro grupo de verbos de modo de movimento do PB é o grupo de verbos que denotam movimento giratório, como *girar*. Esses verbos também podem aparecer em duas configurações sintáticas: transitiva ou intransitiva, como mostram os exemplos em (2). Na forma transitiva, o verbo toma dois argumentos, assim como *sacudir*, um argumento provocador do movimento e um argumento que é o objeto que se move, e, na forma intransitiva, o único argumento é o objeto que se move. Outros verbos como *girar* são *rolar*, *rodar* e *rodopiar*. Vejamos como esse verbo se comporta nos testes de aspecto:

Teste 1: ocorrência com advérbios durativos como *por x tempo*: gera sentenças gramaticais com verbos de atividade e agramaticais com verbos de *accomplishment*.

- (8) a. A roleta girou por duas horas.
b. O menino girou a roleta por duas horas.

Teste 2: ocorrência com advérbios pontuais como *em x tempo*: gera sentenças agramaticais com verbos de atividade e gramaticais com verbos de *accomplishment*.

- (9) a. ??A roleta girou em dois minutos.
b. O menino girou a roleta em dois minutos.⁶

⁶ Descartamos a interpretação em que o evento levou dois minutos para iniciar. Aqui, ressaltamos que utilizamos o verbo *girar* na acepção *movimentar-se em círculos* (BORBA, 1990), ou seja, para que o evento seja um evento descrito pelo verbo *girar* um círculo inteiro deve ser percorrido pelo objeto que se move. Assim, a interpretação da sentença em (9b) é que o menino levou dois minutos para fazer a roleta completar uma volta, ou um giro. Os testes apresentados podem se comportar diferentemente com outras acepções do verbo *girar*. Esse teste não é o mais decisivo para a nossa análise.

Teste 3: acarretamento do progressivo: com verbos de *accomplishment*, a sentença com o verbo no progressivo não acarreta a sentença com o verbo no perfeito; com verbos de atividade, a forma no progressivo acarreta que o evento ocorreu.

- (10) a. A roleta estava girando.
b. A roleta girou.
- (11) a. O menino estava girando a roleta.
b. O menino girou a roleta.

A sentença em (10a) acarreta a sentença em (10b), mas a sentença em (11a) não acarreta a sentença em (11b). Ela pode descrever uma situação em que o menino estava iniciando o movimento para girar a roleta, porém foi impedido por alguém e a roleta não girou (não completou um giro). Por exemplo, *o menino estava girando a roleta, mas sua mãe o chamou antes que ele o fizesse*.

Teste 4: ocorrência com o modificador *quase*: sentenças com verbos de *accomplishment* ficam ambíguas e sentenças com verbos de atividade e *achievement* não.

- (12) a. A roleta quase girou. (A roleta nem começou a girar.)
b. O menino quase girou a roleta. (Ambíguo: o menino nem tentou girar a roleta, tinha a intenção e mudou de ideia, ou fez alguma coisa, mas a roleta não girou. (DOWTY, 1979, p. 58))

O comportamento do verbo *girar* nos quatro testes aspectuais não é uniforme como o comportamento de *sacudir*. A forma transitiva apresenta comportamento contraditório nos testes 1 e 2, ou seja, passam tanto para atividade como para *accomplishment*. As formas transitiva e intransitiva se comportam diferentemente nos testes 3 e 4. A forma intransitiva se comporta como atividade, enquanto a forma transitiva se comporta como *accomplishment*. O problema que verbos como *girar* apresentam para a classificação aspectual é exatamente apresentar características de verbos de atividade e características de verbos de *accomplishment* ao mesmo tempo. Além disso, outro problema é explicar por que verbos como *sacudir* não alternam seu aspecto lexical quando alternam estrutura argumental, mas verbos como *girar* não mantêm o aspecto lexical intacto durante a alternância agente-tema.

Uma proposta de representação lexical para os verbos de modo de movimento do PB

Tomaremos como base as propostas de representação lexical em termos de predicados primitivos de Cançado e Godoy (no prelo) e Cançado e Amaral (2011).

As decomposições em predicados primitivos são representações dos sentidos dos verbos e constituem-se de predicados primitivos, como *ACT* e *BECOME*, de seus argumentos, as variáveis *X*, *Y*, etc., e de raízes. Predicados e variáveis são informação estrutural comum a uma classe verbal e raízes são informações idiossincráticas de cada verbo; o tipo ontológico da raiz, entretanto, é compartilhado pelos membros de uma mesma classe verbal. Na representação, colchetes externos delimitam o evento nomeado pelo verbo e as estruturas interiores entre colchetes representam subeventos, parênteses representam que a estrutura interna a eles é opcional e as raízes são representadas entre colchetes angulados. Por exemplo:

(13) [Y BECOME <STATE>]

A representação em (13), retirada de Cançado e Amaral (2011), é a decomposição do significado dos verbos incoativos, como *engravidar*. *Y* é o argumento do verbo, *BECOME* é a unidade de sentido comum a todos os verbos incoativos e <STATE> é o elemento idiossincrático do verbo, nesse caso, um estado; no caso do verbo *engravidar*, o estado *grávida*.

Proporemos a seguir representações lexicais em termos de predicados primitivos para os verbos de modo de movimento do PB. Primeiramente, vamos esclarecer o conceito de causa. Goldberg (2010) define a relação de causa como uma relação entre dois eventos, *e1* e *e2*, que não se sobrepõem temporalmente, ou seja, *e2* ocorre depois de *e1*, e *e1* é suficiente para desencadear *e2*. Também Dowty (1979) e Wunderlich (2012) afirmam que existe uma relação de causa se os elementos a serem relacionados estão ordenados temporalmente em sequência.

É importante ressaltar aqui que, em uma abordagem de papéis temáticos, causa é um conceito mais amplo. O argumento com papel temático causa é o desencadeador do evento, independentemente de sua relação temporal com outros elementos do evento. Neste artigo, como utilizamos a decomposição em predicados primitivos, causa é uma noção restrita à definição no parágrafo acima, ou seja, contém uma relação temporal. O termo verbo causativo é utilizado aqui exclusivamente para verbos que contêm o predicado *CAUSE*.

Cançado e Godoy (no prelo) utilizam o predicado *CAUSE* para ligar dois eventos que se relacionam por uma causação na estrutura semântico-lexical, já que é um predicado que toma eventos como argumentos. Já Wunderlich (2012) utiliza o conectivo & para ligar dois componentes de um evento, sejam eles concomitantes, situados em um mesmo tempo, ou em relação de causa. Seguindo Godoy (2012), adotaremos o predicado *CAUSE* para ligar dois subeventos relacionados por uma causação na estrutura de predicados e o conectivo & proposto por Wunderlich (2012) somente para ligar dois elementos de um evento único na estrutura de predicados.

Também utilizaremos o predicado *MOVE* proposto por Jackendoff (1990). O autor representa verbos de modo de movimento como *requebrar*, *dançar*, *girar* e *balançar* com o predicado *MOVE* porque esses são verbos que expressam o movimento interno de um objeto, sem implicações com respeito a locação e trajetória. A função *MOVE* é monoargumental e toma um argumento que é o objeto que se move. Cada um desses verbos expressa uma maneira específica de movimento, porém, para Jackendoff, essa maneira específica não está codificada na estrutura conceptual. Repetimos em (14) a estrutura proposta pelo autor para os verbos de modo de movimento:

(14) [Event MOVE (Thing)]

A proposta do autor é que esses verbos se diferenciam somente em uma estrutura visual-espacial que está ligada à estrutura conceptual. Entretanto, seguimos a proposta de Rappaport Hovav e Levin (1998) e também de Cançado e Godoy (no prelo) de que o sentido idiossincrático dos verbos, o que os diferencia dos outros membros da mesma classe, é codificado na raiz, que é representada na estrutura semântico-lexical do verbo. Dessa forma, o modo específico do movimento de cada verbo será codificado na raiz.

Segundo Rappaport Hovav e Levin (1998), uma raiz pode ser argumento de um predicado, como é o caso das raízes dos verbos de resultado, ou pode servir como modificador de um predicado. As autoras afirmam que uma raiz que tem o papel de modificador de um predicado é a mais apropriada para representar o sentido idiossincrático dos verbos de modo de movimento, que se diferenciam somente na maneira específica do movimento. Uma raiz desse tipo é da categoria ontológica *manner* ‘maneira’ e é notada como subscrito ao predicado que modifica. Apesar de afirmarem que essa é a raiz ideal para os verbos de modo de movimento, as autoras não propõem uma estrutura para os verbos de modo de movimento não agentivos. A estrutura que as autoras propõem é para os verbos agentivos que denotam modo de movimento, como *correr* e *andar*:

(15) v: [X ACT _{<MANNER>}]

Não podemos adotar a estrutura das autoras porque o argumento do predicado *ACT* é um ser que age intencionalmente, ou por força própria. Também, essa estrutura não diferencia os verbos de modo de movimento de outros verbos de maneira como *cantar* e *falar*, já que a raiz especifica maneira e não maneira de movimento.

Podemos, então, representar a parte comum das estruturas semânticas dos verbos de modo de movimento do PB associando a raiz *MANNER* ao predicado *MOVE* da seguinte maneira:⁷

(16) [Y MOVE _{<MANNER>}]

Essa é a estrutura da contraparte intransitiva desses verbos. Nessa estrutura, *Y* é o argumento que denota um objeto que se move, *MOVE* é o predicado que indica movimento e *MANNER* é a raiz idiossincrática de cada verbo, o modo específico do movimento. A paráfrase da estrutura, que reflete o sentido dos verbos dessa classe, é: *o Y se move de determinada maneira*, em que essa maneira é o modo específico do movimento descrito por cada verbo em particular. Para o verbo de uma sentença como:

(17) A corda sacudiu,

teremos a estrutura:

(18) *sacudir*: [Y MOVE _{<SACUDINDO>}]

Com relação às formas intransitivas, não há diferença entre o aspecto lexical dos dois tipos de verbos de modo de movimento que apresentamos. Podemos observar que tanto *sacudir* como *girar* na sua forma intransitiva se comportam da mesma forma nos testes para aspecto lexical.

Com relação à representação que explicita qual tipo de argumento pode ser provocador do movimento, proporemos duas estruturas diferentes para os verbos como *sacudir* e os verbos como *girar*. Verbos como *sacudir* possuem um argumento que é o objeto que se move de determinada maneira e um argumento que é o provocador do movimento e que exerce sua força sobre o objeto concomitantemente ao movimento. No caso desses verbos, o provocador do movimento pode ser um ser animado que age intencionalmente

⁷ Análise semelhante é apresentada em Menuzzi e Ribeiro (2011).

ou um fenômeno natural que possui força própria. Um evento nunca pode provocar o movimento do objeto:

- (19) a. O menino sacudiu a roupa (para que secasse logo).
b. O vento sacudiu a roupa.
- (20) a. *A chuva que deu ontem sacudiu a roupa.
b. *A chegada da frente fria sacudiu a roupa.
c. *O empurrão que João levou sacudiu a roupa.⁸

O movimento do objeto só acontece enquanto a força do provocador é aplicada sobre o objeto que move concomitantemente. Imagine, nos exemplos em (19a) e (19b), que, se o menino cessa seu movimento e se o vento para, a roupa não sacode mais.

Propomos a seguinte estrutura para esses verbos:

- (21) v: [[X ACT] & [Y MOVE _{<MANNER>}]]

Essa estrutura representa apenas um evento, em que a ação de *X* é concomitante ao movimento de *Y*. A paráfrase da estrutura é: *o X age e o Y se movimenta de determinada maneira, concomitantemente*. A relação entre a ação de *X* e o movimento de *Y* pode ser depreendida da estrutura pelo fato de que são concomitantes e a estrutura representa um mesmo evento. O verbo de uma sentença como:

- (22) O menino sacudiu a folha de papel,

é representado da seguinte forma:

- (23) *sacudir*: [[X ACT] & [Y MOVE _{<SACUDINDO>}]]

O predicado *ACT* aparece na estrutura em (21) fora de parênteses porque existem apenas duas opções para o papel semântico do argumento *X*: ele é um ser animado que age intencionalmente ou um fenômeno da natureza que possui força própria, mais especificamente, o vento ou outros fenômenos relacionados a ele. Esses argumentos podem ser classificados como agentes e o predicado *ACT* é, então, inerente à estrutura semântico-lexical desses verbos.⁹

Os verbos do tipo de *girar* possuem uma estrutura um pouco diferente da proposta para verbos como *sacudir*. Esses verbos possuem um argumento que é o objeto que se move e um argumento que é o provocador do movimento. Entretanto, diferentemente de verbos como *sacudir*, a ação do provocador não é concomitante ao movimento do objeto. Pelo contrário, existe uma relação de causa entre eles. Primeiro ocorre a ação do provocador, em seguida ocorre o movimento. No caso de verbos como *girar*, o provocador do movimento pode ser um ser animado, um fenômeno da natureza com força própria ou um evento:

8 Os pareceristas anônimos notam que o verbo *sacudir* aceita sujeitos não agentivos. Um deles apresenta o seguinte exemplo: *a explosão sacudiu o prédio*. Outro afirma que a sentença em (20a) é gramatical. A nossa intuição, entretanto, é que os pareceristas julgaram as sentenças com base em uma interpretação polissêmica do verbo *sacudir*, no sentido de *balançar*. O verbo *balançar* pode descrever um evento em que a ação e o movimento são concomitantes ou não. Por exemplo: *a menina balançou o lenço* (ação e movimento concomitantes); *o professor balançou o pêndulo* (o movimento continua depois que a ação é interrompida).

9 Reconhecemos que é um problema representar com *ACT* argumentos como *o vento* e deixaremos um refinamento dessa estrutura para um trabalho futuro.

- (24) a. O menino girou a roleta.
 b. O vento girou o cata-vento.
 c. A ventania que deu ontem girou o cata-vento.

Diferentemente do caso de verbos como *sacudir*, no caso do verbo *girar*, a ação do provocador provoca o movimento, que continua mesmo depois que o provocador para de agir sobre o objeto movido. Imagine que, quando o menino gira uma roleta, ele inicia o movimento e a roleta continua girando independente do menino.

Esse fato é evidenciado pelo teste do advérbio *quase*. Esse teste testa a complexidade do evento (DOWTY, 1979). Sentenças que denotam eventos complexos, ou seja, compostos por dois subeventos, são ambíguas com *quase* porque o advérbio pode ter escopo sobre qualquer um dos dois subeventos. Sentenças que não são ambíguas com o advérbio *quase* não são ambíguas porque há apenas um subevento sobre o qual o advérbio pode ter escopo. Sentenças como *o menino girou a roleta* são ambíguas quando modificadas por *quase*, ou seja, denotam eventos compostos por dois subeventos ligados por uma relação de causa. Vejamos novamente como a sentença transitiva com o verbo *girar* se comporta com relação a esse teste:

- (25) O menino quase girou a roleta.

A sentença em (25) pode ter as seguintes interpretações: o menino tinha a intenção, mas não realizou a ação ou o menino fez alguma coisa para girar a roleta, mas a roleta não girou. Podemos imaginar que a roleta era muito dura e, apesar de o menino ter agido, a roleta não girou. Assim, concluímos que, de fato, a relação estabelecida entre a ação do provocador do movimento e o movimento do objeto é uma causação.

Vale observar que o teste do *quase* não é perfeito, principalmente para essa classe verbal. O teste foi desenvolvido a partir de verbos de resultado e é sempre exemplificado com sentenças com esses verbos. Apesar de esse teste ser sensível à complexidade do evento, é impossível dizer se ele é também sensível a outras propriedades dos verbos de resultado, como a presença do predicado *BECOME*.

O tipo de provocador do movimento que esses verbos aceitam também é diferente do caso de verbos como *sacudir*. Além de um agente, que pode ser um ser animado que age intencionalmente ou um fenômeno da natureza que possui força própria, esses verbos aceitam eventos como provocadores do movimento. Por isso, não podemos assumir que o predicado *ACT* é inerente à estrutura semântico-lexical desses verbos. Seguindo a proposta de Cançado e Godoy (no prelo) para os verbos causativo/agentivos, propomos a seguinte estrutura para verbos que denotam movimento giratório:

- (26) v: [[X (ACT)] CAUSE [Y MOVE _{<MANNER>}]]

O verbo de uma sentença como:

- (27) O menino/o vento forte girou a bola.

será representado da seguinte forma:

- (28) *girar*: [[X ACT] CAUSE [Y MOVE _{<GIRANDO>}]]

A paráfrase da estrutura é: *o X agir causa o Y se movimentar de determinada maneira.*

E de uma sentença como:

(29) A passagem do avião girou a bandeira no mastro.

será representado da seguinte forma:

(30) *girar*: [[X] CAUSE [Y MOVE _{<GIRANDO>}]]

A paráfrase da estrutura é: *um evento X causa o Y se movimentar de determinada maneira.*

Aqui ressaltamos mais duas evidências para separar os verbos de modo de movimento em duas classes. Primeiro, verbos como *sacudir* denotam atividades, como vimos, mas verbos como *girar* denotam eventos semelfactivos. No caso de um verbo de atividade, como *sacudir*, a interpretação é de um único evento que se desenvolve no tempo, mesmo que a ação do provocador seja repetitiva. Para que a ação seja uma ação de sacudir é necessário que haja um movimento repetitivo de um lado para o outro, porém a realização de apenas um movimento de ida e volta não se trata do evento descrito pelo verbo *sacudir*. Já no caso de verbos semelfactivos, a interpretação é de um evento pontual que se repete várias vezes. O evento descrito por uma sentença transitiva com o verbo *girar* não é um evento único que se desenvolve no tempo, é um evento pontual em que o provocador realiza uma ação em um ponto determinado no tempo. A interpretação de atividade de uma sentença desse tipo é gerada quando se entende que a ação foi realizada várias vezes, repetidamente. Ou seja, tanto a realização de apenas um movimento pontual do provocador do movimento, quanto a repetição desse mesmo movimento várias vezes podem ser eventos descritos pelo verbo *girar*. Segundo, verbos como *sacudir* formam reflexivas com *se*: *o menino se sacudiu para tirar a poeira da roupa*, mas verbos como *girar* não entram na construção reflexiva, **o menino se girou*, mas podem ser agentivos na forma intransitiva, *o menino girou conforme a música*.

Derivando aspecto lexical de estruturas de decomposição em predicados primitivos

Segundo Rappaport Hovav (2008), a decomposição de itens lexicais em predicados primitivos foi introduzida pelos pesquisadores da semântica gerativa com o propósito de capturar relações temáticas entre usos de predicadores, e não relações aspectuais. É o trabalho de Dowty (1979) que tenta relacionar as classes aspectuais a decomposições em predicados primitivos. Rappaport Hovav e Levin (1998) propõem as seguintes representações para as quatro classes de Vendler (1967):

- (31) a. Atividades: [X ACT _{<MANNER>}]
b. Estados: [X <STATE>]
c. *Achievements*: [BECOME [X <STATE>]]
d. *Accomplishments*: [[X ACT _{<MANNER>}] CAUSE [BECOME [Y <STATE>]]]

Seguiremos a ideia de Dowty (1979) e de Rappaport Hovav e Levin (1998) de que as propriedades aspectuais dos verbos são um reflexo de suas estruturas semântico-lexicais.

Segundo Rothstein (2004), o aspecto lexical é composto por outras propriedades semânticas. A partir dos testes apresentados aqui, analisaremos o aspecto lexical em termos de duas propriedades apontadas por Rothstein: telicidade e complexidade do evento. Os testes do *quase* e do progressivo testam a complexidade do evento e os testes com os sintagmas *em x tempo* e *por x tempo* testam a telicidade. Essas duas propriedades podem ser derivadas da representação semântico-lexical dos verbos, como mostraremos adiante.

A complexidade do evento é a possibilidade de um evento ser constituído por dois subeventos (evento complexo) ou apenas um subevento (evento simples). O teste do *quase* divide verbos que denotam eventos complexos e verbos que denotam eventos simples (DOWTY, 1979). A ambiguidade que *quase* gera em verbos de *accomplishment* se refere à ambiguidade de escopo do advérbio que pode incidir sobre um ou outro subevento. Com verbos de atividade e de *achievement*, que denotam eventos simples, não há ambiguidade de escopo do advérbio, já que só há um subevento. Assim, o teste do *quase* é um teste para o predicado *CAUSE*, único que toma eventos como argumentos. O teste do progressivo procura distinguir *accomplishments* de atividades. A diferença entre esses dois tipos de eventos está nos acarretamentos que os verbos geram quando colocados no progressivo. Como um *accomplishment* é um evento que só se efetiva quando o segundo subevento ocorre, a forma no progressivo de um verbo que denota esse tipo de evento não acarreta que o evento se completou, somente que ele foi iniciado. No caso das atividades, que são eventos únicos, o simples fato de o evento ter sido iniciado acarreta que ele ocorreu.

A telicidade se refere ao ponto final definido do evento. *Accomplishments* e *achievements* são eventos téllicos, ou seja, são eventos que caminham para um ponto final ou um resultado. Já as atividades são eventos atélicos, ou seja, ocorrem no decorrer do tempo sem que haja um ponto final do evento, ou um resultado. As sentenças com verbos de *accomplishment* e *achievement* ficam agramaticais com o sintagma *por x tempo* exatamente porque denotam eventos delimitados no tempo e sentenças com verbos de atividade ficam agramaticais com o sintagma *em x tempo* justamente porque denotam eventos não delimitados temporalmente.

Já sabemos, então, que os testes do *quase* e do progressivo testam a presença do predicado *CAUSE* na estrutura semântico-lexical dos verbos, ou seja, sabemos que a propriedade aspectual complexidade do evento é derivada a partir da presença ou ausência do predicado *CAUSE*, único que toma eventos como argumentos. Dessa forma, há uma sobreposição entre eventos causativos e eventos complexos. Todo evento complexo é um evento causativo e todo evento causativo é um evento complexo. Levin (2000) chegou à mesma conclusão.

A telicidade, segundo Harley (2005), é uma propriedade da raiz dos verbos. Harley assume uma estrutura argumental léxico-sintática, nos moldes de Hale e Keyser (1993).¹⁰ Podemos estender a hipótese de Harley a uma proposta de estrutura argumental semântico-lexical com base na proposta de Cançado e Godoy (no prelo). Cançado e Godoy (no prelo)

¹⁰ De acordo com Harley, a posição sintática da raiz na estrutura arbórea é relevante para a determinação da telicidade. Como não estamos assumindo que a estrutura argumental é sintática, na perspectiva de Hale e Keyser (1993, 2002), vamos ignorar esse critério. Assumimos, entretanto, que é necessário pesquisar até que ponto é a posição sintática e até que ponto é a categoria ontológica da raiz que estão determinando a telicidade.

propõem uma representação lexical dos verbos em dois níveis. O nível semântico-lexical organiza e caracteriza semanticamente as classes verbais e é dado em termos de estruturas de decomposição em predicados primitivos. O nível sintático-lexical prevê as configurações sintáticas e as alternâncias verbais dessas classes e é dado em termos das estruturas arbóreas de Hale e Keyser (2002). O elemento que relaciona os dois níveis é a raiz. No nível semântico-lexical, a raiz é um elemento que representa o sentido idiossincrático do verbo e pode ser classificada quanto a uma ontologia das raízes (STATE, PLACE, THING, MANNER, etc.). No nível sintático-lexical, a raiz é um elemento pertencente a alguma categoria gramatical (A, P, N, etc.).

Dessa forma, podemos assumir que a telicidade é uma propriedade semântica da raiz também em uma estrutura de decomposição em predicados primitivos e que a raiz *MANNER* é atélica, já que não possui delimitação. *Sacudindo* e *girando* não possuem pontos finais físicos nem temporais. Para Harley, raízes como *água* (categoria ontológica THING ‘coisa’), não delimitadas, dão origem a verbos atélicos. De fato, o verbo *aguar* em PB é atélico. Raízes delimitadas, como *chute* (categoria ontológica EVENT ‘evento’) dão origem a verbos télicos. De fato, o verbo *chutar* em PB é télico.

Vamos retomar as estruturas semântico-lexicais dos verbos de modo de movimento:

- (32) a. v: [Y MOVE _{<MANNER>}]
 b. v: [[X ACT] & [Y MOVE _{<MANNER>}]]
 c. v: [[X (ACT)] CAUSE [Y MOVE _{<MANNER>}]]

A estrutura em (32a), de verbos como *sacudir* e *girar* na forma intransitiva, só pode denotar um evento simples, pois não há nenhum predicado que toma subeventos como argumentos, e atélico, ou seja, é um evento de atividade prototípico. Podemos dizer o mesmo da estrutura em (32b), de verbos como *sacudir* na forma transitiva. A diferença entre essas estruturas é que em (32b) há o predicado *ACT* e seu argumento *X* que se ligam ao restante do evento pelo conectivo &. A estrutura em (32c) é a estrutura dos verbos problemáticos, como *girar* na forma transitiva, que se comportam como atividades nos testes de telicidade e como *accomplishments* nos testes de complexidade do evento.¹¹ Agora podemos justificar o comportamento dúbio desses verbos. Na verdade, esses verbos são verbos causativos atélicos. Por isso parecem atividades, mas também parecem *accomplishments*. Passam nos testes que são tradicionalmente utilizados para detectar *accomplishment* por causa do predicado *CAUSE* e passam em testes de atelicidade por causa de sua raiz *MANNER*, que não é delimitada.¹²

A partir da análise de verbos como *girar* em sua forma transitiva, chegamos às seguintes conclusões: o aspecto lexical é um grupo de propriedades semânticas; evento causativo é sinônimo de evento complexo, mas nem todo evento causativo é evento télico e nem todo evento télico é evento causativo. Um evento de *accomplishment* é tradicionalmente concebido como um evento télico e complexo.

11 Um problema para a nossa análise é o fato de que o verbo *girar* parece passar no teste do advérbio *em x tempo*. Segundo Rothstein (2004) essa é uma característica de verbos semelfactivos, mas a nossa análise de derivação do aspecto lexical não apresenta explicação para esse fato.

12 Vale lembrar que classes aspectuais com comportamentos mistos já foram propostas na literatura, como os semelfactivos, os *degree achievements* e os *active accomplishments*.

Além disso, agora podemos também explicar porque alguns verbos sofrem alternância aspectual durante a alternância verbal, enquanto outros mantêm o mesmo aspecto lexical. No caso dos verbos de modo de movimento como *sacudir*, a alternância entre [Y MOVE _{<MANNER>}] e [[X ACT] & [Y MOVE _{<MANNER>}]] não envolve nenhum elemento da estrutura semântico-lexical que deriva propriedades aspectuais. Ou seja, a raiz, que determina a telicidade, permanece inalterada e a complexidade do evento também, já que a alternância não envolve o predicado *CAUSE*. No caso de verbos como *girar*, a telicidade permanece inalterada, já que não há alteração na raiz, mas a complexidade do evento é alterada dependendo da ausência ou presença do predicado *CAUSE* na estrutura semântica dos verbos.

Podemos estender essa análise também a alternância causativo-incoativa, em que verbos de mudança de estado, como *abrir* e *amadurecer*, alternam entre uma forma intransitiva de *achievement* e uma forma transitiva de *accomplishment*. No caso desses verbos, assim como no caso de verbos como *girar*, a raiz permanece constante na alternância, mas o predicado *CAUSE* é presente na forma transitiva e ausente na forma intransitiva. Assim, a única diferença entre as duas formas alternantes é a complexidade do evento, única diferença também entre *achievements* e *accomplishments*.

A nossa análise possibilita o levantamento de duas hipóteses a serem testadas em trabalhos futuros: primeiro, a hipótese de que, em alternâncias argumentais, somente a propriedade complexidade do evento pode ser alterada, já que a raiz sempre permanece inalterada. Segundo, a hipótese de que a telicidade poderia ser alterada por argumentos da raiz (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998), que teriam o papel de delimitar uma raiz não delimitada ou de tirar a delimitação de uma raiz delimitada.

Conclusões

Neste artigo, apresentamos uma breve descrição dos verbos de modo de movimento do PB. Mostramos que esses verbos são divididos em duas subclasses e como esses verbos se comportam em testes de aspecto lexical. Alguns verbos de modo de movimento apresentam comportamento tanto de verbo de atividade quanto de verbo de *accomplishment*. Explicamos esse comportamento oscilante desses verbos através de uma análise decomposicional, em que propriedades aspectuais dos verbos são derivadas de elementos que compõem a representação semântico-lexical dos verbos. Assim, em um processo de alternância verbal, se um elemento de onde se deriva uma propriedade aspectual é inserido ou apagado da representação, haverá alternância aspectual. Em alternâncias verbais em que não há acréscimo ou apagamento de elementos dos quais são derivadas propriedades aspectuais, não há alternância aspectual. Nesses casos, apenas o predicado *CAUSE* sofreu alteração, ou seja, as raízes sempre permanecem inalteradas. Também mostramos que, a partir dessa análise, é possível separar as noções de causa, *accomplishment* e telicidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. Os verbos de modo de movimento do português brasileiro. *ReVeLe*, Belo Horizonte, v. 3, p. 1-20, 2011.

_____. Os verbos de modo de movimento no português brasileiro. Monografia. Belo Horizonte, Faculdade de Letras, UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/nucleos/nupes/dados/arquivos/Monografia%20Luana%20Lopes%20Amaral%202010-02.pdf>>.

BORBA, F. S. (Coord.) *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo*. São Paulo: Editora da Unesp, 1990.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. Representação lexical dos verbos incoativos e causativos no PB. *Revista da Abralín*, [s.l.], v. 2, n. 9, p. 123-147, 2011. (Revista de 2010 publicada em 2011)

CANÇADO, M.; GODOY, L. Representação Lexical de Classes Verbais do PB. *ALFA*, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 109-135, 2012.

DOWTY, D. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

GODOY, L. *A reflexivização no PB? e a decomposição semântica de predicados*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

GOLDBERG, A. Verbs, Constructions, and Semantic Frames. In: RAPPAPORT, M.; DORON, E.; SICHEL, I. (Orgs.), *Lexical Semantics, Syntax, and Event Structure*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 39-58.

HALE, K.; KEYSER, S. *Prolegomenon to a Theory of Argument Structure*. Cambridge (MA): MIT Press, 2002.

_____. On Argument Structure and the Lexical Expression of Syntactic Relations. In: _____. (Orgs.). *The View from Building 20*. Cambridge: The MIT Press, 1993. p. 53-109.

HARLEY, H. How do verbs get their names? Denominal Verbs, Manner Incorporation and the Ontology of Verb Roots in English. In: ERTESCHIK-SHIR, N.; RAPPOPORT, T. (Orgs.). *The Syntax of Aspect*. Oxford: Oxford university Press, 2005. p. 42-64.

JACKENDOFF, R. *Semantic Structures*. Cambridge: The MIT Press, 1990.

LEVIN, B. Aspect, lexical semantic representation, and argument expression. In: ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 26th, 2000, Berkeley. *Proceedings...* Berkeley: Berkeley Linguistic Society, 2000. p. 413-429.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. The Lexical Semantics of Verbs of Motion: The Perspective from Unaccusativity. In: ROCA, I. (Org.). *Thematic Structure: Its Role in Grammar*. Berlin: Foris, 1992. p. 247-269.

MENUZZI, S.; RIBEIRO, P. A Representação léxico-semântica de alguns tipos de verbos monoargumentais. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n. 42, p. 83-94, jun. 2011.

RAPPAPORT HOVAV, M. Lexicalized meaning and the internal structure of events. In: ROTHSTEIN, S. (Org.). *Theoretical and crosslinguistic approaches to the semantics of aspect*. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 13-42.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B. Building Verb Meanings. In: BUTT, M.; GEUDER, W. (Orgs.). *The projection of arguments: Lexical and Syntactic Constraints*. Stanford, CA: CSLI Publications, Center for the Study of Language and Information, Stanford University, 1998. p. 97-134.

ROTHSTEIN, S. *Structuring events: a study in the semantics of lexical aspect*. Oxford: Blackwell, 2004.

VENDLER, Z. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, NY: Cornell, 1967.

WUNDERLICH, D. Lexical Decomposition in Grammar. In: WERNING, M.; HINZEN, W.; MACHERY, E. (Orgs.). *The Oxford Handbook of Compositionality*. Oxford: Oxford University Press, 2012.